

INQUÉRITO IMPACTO COVID-19 INE + BANCO PORTUGAL

- Resultados 2ª quinzena de junho -



ENQUADRAMENTO

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE), inicialmente com frequência semanal, tendo passado em maio a ser divulgado quinzenalmente. O objetivo é identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. Esta informação é necessária para que se possam reconhecer tendências e perspetivar linhas a seguir para minorar impactos económicos, nomeadamente sobre as próprias empresas.

Apresentam-se de seguida o resumo dos resultados da 2ª quinzena de junho, com destaque para o impacto no Alojamento e Restauração.

RESUMO GLOBAL DOS RESULTADOS: 2ª quinzena de junho

- A proporção de empresas em funcionamento aumentou para de 95% para 96%, face à quinzena anterior, **salientando-se o setor do Alojamento e restauração, em que a percentagem de empresas em funcionamento passou de 77% para 82%**. Comparando os resultados ao longo do segundo trimestre, a melhoria é mais notória, com a percentagem de empresas em funcionamento a aumentar de 83% em abril para 96% em junho;
- 60% das empresas respondentes continuam a reportar uma diminuição no volume de negócios, face ao que seria esperado sem pandemia. **O setor do Alojamento e restauração continua a destacar-se com maior percentagem de empresas a referir reduções no volume de negócios (78%), à semelhança da quinzena anterior**. Ao longo do segundo trimestre, a percentagem de empresas respondentes com redução no volume de negócios, face à situação expectável sem pandemia, decresceu de 80% em abril para 67% em junho;
- 33% dos inquiridos registaram uma estabilização do volume de negócios, face à quinzena anterior. **No caso do Alojamento e restauração, a percentagem de empresas a reportar aumentos foi superior àquela que referiu reduções;**
- Na 2ª quinzena de junho, 34% das empresas assinalaram reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar face à situação que seria expectável sem pandemia (36% na quinzena anterior). **As empresas do Alojamento e restauração voltaram a destacar-se das restantes, com 55% a referirem um impacto negativo no pessoal ao serviço (-4% do que na quinzena anterior)**. Comparando os resultados do segundo trimestre, foi observada uma redução da percentagem de empresas que referiram um impacto negativo no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar face à situação esperada sem pandemia (de 59% em abril para 38% em junho);

- **Em comparação com a 1ª quinzena de junho**, a maioria das empresas não reportou alteração no número de pessoas ao serviço. **O Alojamento e restauração foi o setor onde se registou a maior percentagem de empresas com aumento no pessoal ao serviço (29%), na maioria dos casos devido à redução do número de pessoas em layoff;**
- Tal como na quinzena anterior, 47% das empresas respondentes afirmaram ter pessoas em teletrabalho na 2ª quinzena de junho e maioria não prevê o recurso às medidas de apoio do Governo, excluindo o layoff simplificado. **No setor do Alojamento e restauração, 70% das empresas reportaram não ter pessoas em teletrabalho, proporção superior à dos restantes setores de atividade.**

RESUMO GLOBAL DOS RESULTADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2020

- A percentagem de empresas em funcionamento (total e parcial) aumentou de 83% em abril para 96% em junho, fixando-se em 90% em média, no segundo trimestre de 2020. **O setor do Alojamento e restauração foi o que mais sofreu com o impacto da pandemia, alcançando uma média de apenas 57% de empresas em funcionamento no segundo trimestre. Por outro lado, verificou-se uma melhoria muito significativa entre abril (41%) e junho (79%);**
- As empresas com impacto negativo no volume de negócios, face ao expectável sem pandemia, decresceu de 80% em abril para 67% em junho, uma média de 74% no segundo trimestre;
- Foi registado também um decréscimo na proporção de empresas com impacto no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar (38% em junho, uma redução de -22% face a abril). No segundo trimestre do ano, 48% das empresas referiram reduções no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, face à situação expectável sem pandemia;
- Entre abril e junho, observou-se um aumento na percentagem de empresas que confirmam ter beneficiado das medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia (não incluindo o layoff simplificado). No entanto, a percentagem de empresas que referiram não beneficiar nem planear beneficiar das medidas apresentadas pelo Governo manteve-se elevada ao longo do segundo trimestre, tendo-se situado entre 52% e 61%, consoante a medida;
- Uma percentagem significativa de empresas recorreu ao teletrabalho durante o segundo trimestre de 2020, com 53% das empresas a confirmar terem pessoas a trabalhar remotamente. Não obstante, a proporção de empresas com pessoas nesta situação reduziu ao longo dos três meses, passando de 58% em abril para 47% em junho (-11%).

RESULTADOS DETALHADOS: 2ª quinzena de junho

FUNCIONAMENTO DAS EMPRESAS

- 96% das empresas mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente, um aumento de +1% em relação à quinzena anterior. Cerca de 3% das empresas encontravam-se temporariamente encerradas (-1% que na última quinzena), enquanto 0,4% se mantinham encerradas definitivamente;
- **A percentagem de empresas encerradas temporária e definitivamente manteve-se muito mais elevada no setor do Alojamento e restauração (18%), sendo que todos os outros setores apresentam percentagens de funcionamento superior a 90%;**
- **Apesar disso, face à quinzena anterior, registou-se um aumento de +5% na percentagem de empresas em funcionamento, o incremento mais significativo entre setores.**

IMPACTO DA PANDEMIA NO VOLUME DE NEGÓCIOS NA 2ª QUINZENA DE JUNHO, COMPARATIVAMENTE À SITUAÇÃO EXPECTÁVEL SEM PANDEMIA

- Relativamente ao impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios, 60% das empresas reportaram um impacto negativo no volume de negócios (-2% que na quinzena anterior). Das restantes empresas, 6% registaram um impacto positivo e 25% nenhum impacto;
- 33% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios, percentagem ligeiramente inferior à da quinzena anterior;
- **O setor do Alojamento e restauração destaca-se com maior percentagem de empresas a referir reduções no volume de negócios (78%), seguindo a tendência dos meses anteriores;**
- **As empresas do setor do Alojamento e restauração referem mais frequentemente reduções superiores a 75% do volume de negócios, embora a percentagem de empresas com reduções desta dimensão tenha caído -7% face ao registado na 1ª quinzena.**

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS NA 2ª QUINZENA DE JUNHO, FACE À 1ª QUINZENA

- Na 2ª quinzena de junho, 33% das empresas reportaram uma estabilização do seu volume de negócios face à 1ª quinzena do mês;
- 43% das empresas indicaram ter uma variação pequena no volume de negócios, face à quinzena anterior;
- 10% referiram uma redução significativa do seu volume de negócios e apenas 2% um aumento acentuado;

- Tendo em conta a dimensão, a percentagem de empresas que reportaram aumentos do volume de negócios face à quinzena anterior foi sempre superior à percentagem de empresas que reportaram reduções, tendo este diferencial sido superior no caso das grandes empresas;
- As variações nas encomendas/clientes foi o motivo mais referido pelas empresas para a diminuição do volume de negócios na 2ª quinzena de junho;
- As empresas respondentes que afirmaram ter sentido um aumento no volume de negócios nesta quinzena apontaram a evolução das medidas de contenção como fator com maior impacto. A melhoria das encomendas/clientes foi também mencionada com frequência;
- **O Alojamento e restauração foi um dos setores que referiu mais frequentemente aumentos do que reduções no volume de negócios** (tal como os setores do Comércio e dos Transportes e armazenagem);
- **No caso do Alojamento e restauração, os motivos apontados como tendo maior impacto para a evolução (positiva e negativa) do volume de negócios foram as variações nas encomendas/clientes e a evolução das medidas de contenção.**

IMPACTO NO PESSOAL AO SERVIÇO NA 2ª QUINZENA DE JUNHO, COMPARATIVAMENTE À SITUAÇÃO EXPECTÁVEL SEM PANDEMIA

- Relativamente ao pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, verificou-se uma diminuição de -2% na percentagem de empresas que reportaram ter uma redução do pessoal ao serviço, face à quinzena anterior: 34% indicaram ter reduzido o número de pessoas efetivamente a trabalhar;
- 55% das empresas referiram que a pandemia não teve impacto no pessoal ao serviço na 2ª quinzena de junho;
- **Por setor, as empresas do Alojamento e restauração continuaram a destacar-se:**
 - 55% referiram uma diminuição do pessoal ao serviço (-4% que na quinzena anterior);
 - em 39% das empresas essa redução foi superior a 75% (-4% que na quinzena anterior).

EVOLUÇÃO DO PESSOAL AO SERVIÇO EFETIVAMENTE A TRABALHAR NA 2ª QUINZENA DE JUNHO, FACE À 1ª QUINZENA

- 66% das empresas respondentes referiram que o número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar não se alterou, face à quinzena anterior;
- 19% das empresas afirmaram ter havido um aumento do pessoal ao serviço na 2ª quinzena de junho, enquanto 7% indicou ter tido uma diminuição;

- A redução do número de pessoas em layoff foi o motivo com maior impacto no aumento do pessoal ao serviço;
- As empresas que reportaram uma redução de funcionários a trabalhar apontam mais frequentemente o aumento dos dias de faltas por doença ou para apoio à família e o recurso ao layoff como os motivos que mais contribuíram para essa evolução.
- **O setor do Alojamento e restauração registou a maior percentagem de empresas (29%) com aumentos no número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar, face à quinzena anterior.**

RECURSO AO TELETRABALHO E PRESENÇA ALTERNADA NAS INSTALAÇÕES DA EMPRESA

- Tal como na 1ª quinzena, 47% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho na 2ª quinzena de junho, sendo que 9% dessas empresas tinham mais de 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho;
- As grandes empresas reportaram mais frequentemente ter pessoas ao serviço em teletrabalho, enquanto apenas 21% das microempresas assinalaram ter funcionários neste regime;
- 44% das empresas reportaram a existência de pessoal a trabalhar com presença alternada nas instalações da empresa devido à pandemia;
- O recurso à presença alternada nas instalações da empresa cresce com a dimensão da empresa, sendo referido por 24% das microempresas e por 75% das grandes empresas;
- **No setor do Alojamento e restauração, 70% das empresas reportaram não ter pessoas em teletrabalho, proporção superior à dos restantes setores de atividade;**
- **46% das empresas de Alojamento e restauração recorreram à presença alternada nas instalações da empresa.**

QUE MEDIDAS BENEFICIOU DO GOVERNO

- A maioria das empresas não prevê o recurso a medidas de apoio, excluindo o layoff simplificado;
- Entre as medidas consideradas, 18% das empresas já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas, 16% da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes e 10% do acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado;
- **Comparativamente aos restantes setores, o Alojamento e restauração continuou a registar proporções superiores de empresas que já beneficiaram ou com intenções de beneficiar**

das medidas de apoio, sendo que 31% das empresas deste setor já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas.

AHRESP – DFE/PC – 1.jul.2020